

Resenha do livro:

CLAPARÈDE, Eduard – **A Escola sob Medida** – Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1973, 3 edição.

Resenha por: Rosimeire Simão

*Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Universidade de São Paulo - USP*

O livro “A Escola sob Medida” de Edouard Claparède, composto por 7 capítulos, sendo 4 são do próprio educador, conta com a participação de Jean Piaget, Louis Meylan e Pierre Bovet comentando sobre a vida e a doutrina de Claparède.

A 3ª edição do livro foi lançada no Brasil pela editora Fundo de Cultura, em 1973, ano em que se comemorava o I Centenário de seu nascimento. Prefaciado pela Sr.^a Valderéz Álvares de Freitas Valle, diretora do Instituto Brasileiro Edouard Claparède – IBEC – complemento do Instituto Psico - Pedagógico de Minas Gerais, o que conferiu para a cidade de Belo Horizonte, o título de “Capital Psico – Pedagógica da América Latina”.

A Escola sob Medida foi considerada a obra “mais séria” de Claparède, visto que nela, o educador apresentou o problema dos regimes de ensino.

Nesse prefácio destaca-se a importância de Claparède no Brasil, na reforma de 1971, através da Lei 5.692 – reforma inspirada nas idéias do educador, e também sua influência sobre os educadores brasileiros e sobre o Conselho Federal de Educação do Ministério da Educação e Cultura.

A Lei 5.692 foi baseada na concepção funcional da educação, cujo princípio era de que o saber deveria ser posto a serviço da ação, e o educando era o centro dos programas e dos métodos escolares. A escola ativa, fundada para responder às necessidades dos seus alunos, baseada na vida e na realidade, é a escola de Claparède e a escola da reforma de 1971.

No primeiro capítulo, Edouard Claparède apresenta sua autobiografia, iniciando-a com a seguinte frase: “Uma vida é como um rio que flui, e cada um serpenteia a seu modo” (CLAPARÈDE, 1973, p.11).

O educador relata toda a sua trajetória até tornar-se psicólogo, como se deu a formulação de uma de suas principais leis: Lei da tomada de consciência, que segundo ele: “O indivíduo toma consciência de uma relação tanto mais tarde, quanto sua conduta tenha implicado mais cedo e mais duradouramente o uso automático desta relação”. (idem, 1973, p. 39).

Claparède narra como ocorreu a criação do seu Instituto J.J. Rousseau, e ainda destaca a importância dos escritos de John Dewey, no desenvolvimento da concepção funcional; dos trabalhos de Kerchensteiner e as experiências escolares de seu amigo Decroly; do apoio de Bovet, Piaget e Ferrière que segundo ele, faziam do Instituto Rousseau, uma grande família.

No segundo capítulo, intitulado “Os últimos anos de Edouard Claparède”, Pierre Bovet, relata a vida de Claparède no período de 1929 – 1940. Segundo Bovet, durante sua carreira Claparède participou de inúmeros Congressos Internacionais e de áreas bem variadas como: Psicologia, Psiquiatria, Psicotécnica, Higiene Mental, Pedagogia, etc.

Bovet destaca entre as várias qualidades do educador, sua bondade e simplicidade, que segundo ele, era o que mais de imediato impressionava as pessoas que dele se aproximavam. De acordo com Bovet, Claparède não se conformava com fracasso e

ensinava aos futuros educadores que quando um fracasso ocorresse no lugar de culpar e punir seus alunos tivessem o hábito de voltarem a si mesmos.

Bovet ressalta que o jogo “tipo de atividade desencadeada por um interesse e trazendo em si mesma sua satisfação e recompensa”, aparece nas obras de Claparède em vários contextos: religião, ciência, moral.

Ao finalizar, Bovet destaca “A vida de Claparède valeu a pena ser vivida, e servir de exemplo para outros”. (Bovet, 1973, p. 78).

Jean Piaget é o autor do terceiro capítulo: “A Psicologia de Claparède”. Nesse capítulo, Piaget ressalta que a variedade e a extensão é o porquê da obra de Claparède ser tão considerável. Segundo Piaget, a obra de Claparède, apesar de toda multiplicidade, apresenta três pontos que se complementam:

[...] como teórico da psicologia e criador de tantas teorias explicativas, era biólogo e, mais precisamente, protagonista da análise funcional; como experimentador, procedia essencialmente como médico e como clínico; sua atitude geral de sábio, por fim, tal como se manifestava nas discussões sobre método ou filosofia das ciências, era como gostava de repetir, empirista e, mais especialmente, pragmatista. (PIAGET, 1973, p.83).

Partindo dessas três características, Piaget faz uma análise da obra psicológica de Claparède; que segundo ele: [...] “não será com palavras que saberemos dizer o que lhe devemos: será somente procurando seguir os caminhos traçados e fazendo funcionar os instrumentos de trabalho confeccionados por ele” (PIAGET, 1973, p.112).

No quarto capítulo Louis Meylan apresenta a “Educação Funcional”,

[...] uma teoria que apresenta, entre outras, a vantagem de estar em harmonia, ao mesmo tempo, com os resultados mais bem estabelecidos da jovem ciência de que foi um dos pioneiros: a Psicologia Infantil, e com as instituições de numerosos filósofos da educação. (MEYLAN, 1973, p. 115).

De acordo com Louis Meylan, a Teoria Funcional aplicada à educação “consistia em encarar os processos mentais do aluno como funções (instrumento de ação), entrando espontaneamente em jogo quando certas necessidades se lhe apresentam”. (idem, 1973, p.116).

Ao longo da apresentação sobre a Educação Funcional, Meylan compara a obra de Claparède à de Pestalozzi, e conclui que o que os aproxima é o fato de ambos estarem “animados do mesmo espírito de serviço generoso, do mesmo amor à criança” (...) (MEYLAN, 1973, p.160).

A “Escola sob Medida” é o título do quinto capítulo é exposto por Edouard Claparède, em quatro principais tópicos, através dos quais o educador discute a questão das aptidões individuais:

- Existência de diversidades individuais nas aptidões;
- Necessidade pedagógica de lhes dar atenção;
- Maneiras de levá-las em conta, reformas por fazer;
- Maneiras de determiná-las;

Partindo desses princípios Claparède mostra o porquê da necessidade de se criar uma escola sob medida, pois segundo ele: “é preciso levar em conta as diferenças de aptidões, por que ir contra o tipo individual é ir contra a natureza” (CLAPARÈDE, 1973, p.177).

O sexto capítulo “As novas concepções educativas e sua verificação pela experiência”, Claparède destaca a importância da Psicologia para a Educação, afirmando que como ciência poderia fornecer as técnicas para a educação alcançar as metas que ela se propõe. (p. 193).

Nesse capítulo o educador apresenta as mudanças na nova pedagogia, na qual a criança passa a ser o centro, e segundo ele: “em vez de ser educada, a criança estará colocada em condições tais que se eduque, ela mesma, o mais possível” (1973, p. 195).

No sétimo e último capítulo “O porquê das ciências da educação” Claparède trata da importância da formação dos professores com um preparo mais científico. Relata que a revolução de Copérnico na educação teve suas raízes em Rousseau, e antes dele, Montaigne já havia feito críticas ao sistema de ensino. Além desses, ainda cita a contribuição de importantes educadores como: Pestalozzi, Herbart e Froebel pioneiros na revolução da educação.

Ainda nesse capítulo, o educador apresenta a função de um instituto psicopedagógico, quais as necessidades que ele deve suprir e o que deve realizar para satisfazê-las; e segundo ele “o Instituto J.J. Rousseau deverá não somente ensinar a seus alunos o que é a educação funcional, mas também inspirar-se nela, ao tratar deles”. (1973, p. 243).

Questionando por onde um educador deveria começar, Claparède encerra a sua “Escola sob Medida”, uma de suas obras mais importantes no campo da educação.